

GREVE NA REDE ESTADUAL: UMA LUTA CONTRA A MERITOCRACIA

A greve durou os meses de agosto, setembro e outubro e mobilizou os profissionais de educação, com assembleias, atos e passeatas que conquistaram o apoio da população na defesa da escola pública e da valorização profissional. Muitas das manifestações foram reprimidas pela violência desproporcional do aparato policial de Cabral, que cortou o diálogo e optou pelas bombas de efeito moral e do gás lacrimogêneo. Conseguiram blindar o Palácio Guanabara com grades, tapumes e a

tropa de choque, mas também conseguiram fortalecer a categoria, que encontrou na sociedade a parceira ideal na luta pela conquista de suas reivindicações.

A greve conseguiu barrar a aplicação do "Certificação", além de obrigar o governo a negociar. Veja abaixo um histórico da mobilização. Atenção: assembleia da rede estadual dia 9 de novembro (sábado), às 13h, no Clube Hebraica (R. das Laranjeiras, 346 - Laranjeiras).

GREVE BARROU A CERTIFICAÇÃO



23/02: Primeira assembleia da rede estadual, na ABI, que definiu a pauta de reivindicações da campanha salarial de 2013.



27/6: Assembleia unificada, no Cine Odeon (foto), e participação no Dia Nacional de Luta Pelas Reivindicações dos Trabalhadores. No dia 11 de julho, nova assembleia unificada, com paralisação e participação na greve geral marcada para aquele dia.



08/8: Rede estadual entra em greve. No dia 12, o vice-governador e o subsecretário de Educação, Antonio Neto (foto), receberam o Sepe no Palácio Guanabara. Após audiência, manifestantes da educação e da sociedade foram tratados com truculência pela PM. A direção do sindicato atuou no sentido de mediar o conflito e proteger os manifestantes.



15/10/13: A passeata da educação, realizada dia 15/10, no Centro do Rio, reuniu dezenas de milhares de pessoas que foram para a rua defender a educação pública de qualidade para todos. O ato organizado pelo Sepe teve início na Alerj, onde profissionais das redes estadual, municipal e FAETEC realizaram atividades e um ato público. Depois do ato, eles se dirigiram para a concentração na Candelária e, de lá, partiram em direção à Cinelândia. A população apoiou os educadores e participou da marcha, que ocorreu sem qualquer transtorno. O ato foi encerrado por volta das 20h. Depois que a manifestação foi dispersada, ocorreram atos de violência, com a polícia militar reprimindo manifestantes que permaneceram na área da Cinelândia. Houve dezenas de feridos e presos.

A REPOSIÇÃO NA REDE ESTADUAL

A assembleia do dia 24 de outubro aprovou resoluções básicas para orientar os colegas no processo de reposição de aulas. Devemos lutar para que a Seeduc não transforme a reposição em uma farsa ou em um ato punitivo aos grevistas. E que as direções das escolas não se antecipem a distribuir calendários que não foram discutidos com ninguém. E lembrar que o governo nos deve os 1/3 de planejamento, previsto em lei.

Defendemos a construção democrática de um calendário que realmente garanta a melhor reposição possível:

- . Reposição de conteúdos.
- . Professores junto à comunidade decidem a melhor forma de reposição.
- . Sem domingos, feriados e janeiro, autoritários.
- . Funcionários e readaptados acompanham o calendário, se houver necessidade.

**ASSEMBLEIA: 9 DE NOVEMBRO (SÁBADO) - 13H
CLUBE HEBRAICA (R. DAS LARANJEIRAS, 346)**



27 de agosto: Audiência com a Seeduc não apresenta avanços e assembleia realizada em frente à Alerj decide manter greve (foto). No dia 4 de setembro, ocorreu nova audiência com o governo; logo após, a categoria ocupou a antiga sede da Seeduc, no Centro, e reivindicou uma nova reunião com a secretaria.



10/9: O presidente do STF Joaquim Barbosa, aceitou o pedido do Sepe e impediu o desconto dos dias parados. No dia 11, começa o acampamento em frente à Alerj (foto).



22/10: O governo foi ao Tribunal de Justiça do Rio e conseguiu permissão para o corte de ponto. O Sepe entrou com uma Reclamação no STF e o ministro Luiz Fux concedeu liminar, suspendendo a decisão do TJ/RJ. Fux convocou uma audiência entre o Sepe, o governo estadual e a prefeitura. Na audiência, o estado e município se comprometeram a abonar os dias de greve e reabrir negociações. No dia 24, os profissionais do estado suspenderam a greve (foto).